

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FOUFAL

LÍGIA MARIA COELHO MORAIS
MARIA AMÉLIA TAVARES DE VASCONCELOS

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE MACEIÓ-AL
QUANTO AO USO DOS ENXAGUATÓRIOS BUCAIS**



MACEIÓ-AL
2024.2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FOUFAL

LÍGIA MARIA COELHO MORAIS
MARIA AMÉLIA TAVARES DE VASCONCELOS

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE MACEIÓ-AL
QUANTO AO USO DOS ENXAGUATÓRIOS BUCAIS**



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharel em Odontologia.
Orientadora: Professora Doutora Dayse Andrade Romão

MACEIÓ-AL
2024.2

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Cláudio Albuquerque Reis – CRB-4 – 1753

M827c Morais, Lígia Maria Coelho.

Conhecimento dos estudantes de odontologia em Maceió-AL quanto ao uso dos enxaguatórios bucais / Lígia Maria Coelho Morais, Maria Amélia Tavares de Vasconcelos. – 2024.

50 f. : il.

Orientadora: Dayse Andrade Romão.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Odontologia) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Odontologia. Maceió, 2024.

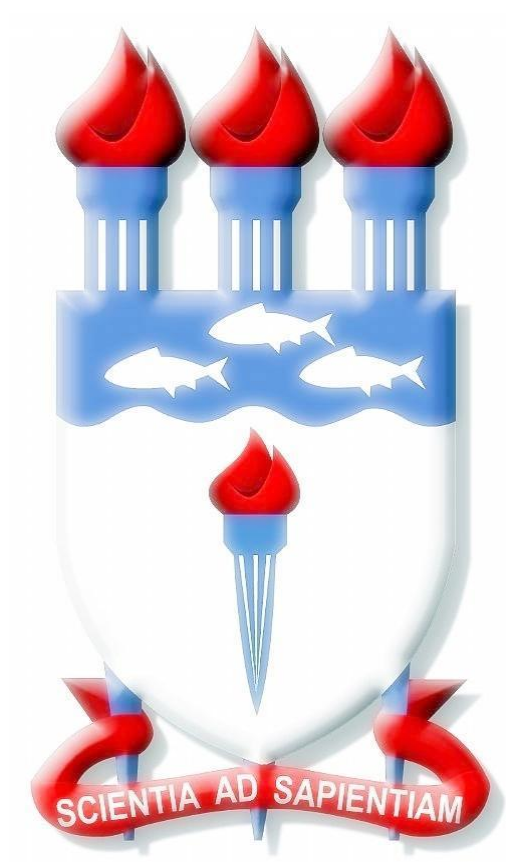
Bibliografia. f. 40-41.

Anexos. f. 42-45.

Apêndices. f. 47-50.

1. Odontologia. 2. Conhecimento. 3. Estudantes. I. Título.

CDU: 616.314



AGRADECIMENTOS DO TCC

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter sido meu sustento em toda essa trajetória. Em cada desafio, em cada noite mal dormida, em cada lágrima de cansaço, foi Ele quem me deu forças para continuar. Quando pensei em desistir, foi Sua presença que me acalmou e me deu direção. A Ele, minha eterna gratidão, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui. À Nossa Senhora, minha doce Mãe e intercessora fiel, agradeço por ter estado comigo nos momentos mais difíceis. Em suas mãos confiei meus medos e angústias, e em seu colo encontrei consolo. Foi à sombra de seu manto que encontrei forças para me reerguer quando tudo parecia desmoronar. Obrigada por me ouvir, me proteger e me guiar com tanto amor.

Aos meus pais, Pedro e Lucineide e meu irmão Clébio, os verdadeiros pilares da minha vida. Mesmo com a distância de 730 km, estiveram ao meu lado em cada passo. A presença de vocês foi sentida em cada ligação, em cada mensagem de incentivo, em cada oração silenciosa. Vocês foram meu apoio, minha base, minha força quando tudo parecia difícil demais. Se hoje estou realizando esse sonho, é porque vocês acreditaram em mim mesmo nos momentos em que nem eu acreditava. Obrigada por tudo o que fizeram e continuam fazendo por mim. Vocês são meu exemplo de amor, coragem e fé.

Ao meu namorado, Kaio Íthalo, que além de ser um presente que a faculdade me deu, se tornou meu companheiro de vida. Sua presença foi essencial em todos os momentos, nas vitórias e nas dificuldades. Você me ofereceu parceria verdadeira, amizade sincera, apoio constante e cuidado genuíno. Foi você quem segurou minha mão quando fraquejei, quem enxergou meu valor quando eu só via falhas. Obrigada por acreditar em mim com tanta força e por estar ao meu lado com tanto amor.

Aos meus professores, minha sincera gratidão por cada ensinamento, por cada correção, por cada palavra de incentivo. Vocês foram mais do que transmissores de conhecimento, foram exemplos de ética, dedicação e excelência profissional. Levarei comigo cada aprendizado, cada orientação, e, principalmente, a inspiração que cada um representou na minha formação.

Aos meus pacientes, que confiaram em mim em momentos tão delicados, deixo minha mais profunda gratidão. Através de vocês, aprendi mais do que técnicas: aprendi empatia, respeito, escuta e responsabilidade. Obrigada por me permitirem crescer como estudante e como ser humano. O conhecimento que adquiri ao cuidar de vocês será sempre uma das partes mais valiosas da minha formação.

À minha orientadora, professora Dayse, minha gratidão vai muito além do TCC. A senhora esteve presente em mais de um capítulo da minha história acadêmica, especialmente no projeto Afeto Mil Dias, onde pude crescer ainda mais sob sua orientação. Sua paciência, dedicação, escuta e conhecimento foram luz no meu caminho. Obrigada por acreditar no meu potencial e por contribuir de forma tão significativa para a construção deste trabalho.

Ao meu grupinho especial, meu alívio em meio ao caos, meu refúgio nos dias difíceis. Vocês foram abrigo, riso e energia boa durante a correria. A amizade, a parceria e o aprendizado que compartilhamos serão sempre lembrados com muito carinho. Um agradecimento mais que especial à minha dupla Sanniely, com quem dividi sonhos, desafios e conquistas. E às amigas Dayane, Myrela, Marcellly, Heloísa, Bianca, Amanda, Gisele, Myrian, Gabrielle e Lívia: obrigada por cada momento, por cada conversa, por cada gesto de afeto e força. A minha amiga Vanessa que mesmo a quilômetros de distância sempre esteve presente nessa jornada. À minha dupla de TCC, Mel, muito obrigada por todo empenho, paciência e parceria ao longo desse processo.

E, finalmente, a todos que torceram por mim de alguma forma: família, amigos, colegas, professores e todos aqueles que, mesmo de longe, enviaram boas energias, palavras de incentivo e apoio: meu muito obrigada. Cada gesto de carinho foi essencial para que eu não desistisse.

Este trabalho carrega um pedacinho de cada um de vocês.

Lígia Maria Coelho Moraes

AGRADECIMENTOS DO TCC

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda a minha força, amor e inspiração. Agradeço profundamente por Sua presença constante na minha vida. Foi em Ti que encontrei refúgio nos momentos de dificuldades, coragem quando pensei em desistir e luz quando o caminho parecia incerto. Teu amor me sustentou e me conduziu até aqui, e sou eternamente grata por isso.

À Nossa Senhora das Graças, minha intercessora, agradeço pela proteção, pela força e pelo carinho incondicional. Em todos os momentos de angústia e alegria, senti tua presença me guiando e me acalmando. Meu coração transborda de gratidão pela tua intercessão constante.

À minha família Falcão Tavares, meu alicerce e fonte de amor. À minha mãe, mulher extraordinária, que sempre esteve ao meu lado e nunca mediu esforços para me ajudar em tudo o que precisei ao longo dessa jornada. A sua confiança em mim, o seu amor e os sacrifícios que fez me mostraram o verdadeiro significado de dedicação e carinho. Obrigada por tudo, mamãe, por ser minha maior inspiração. Ao meu irmão, que além de ser meu apoio em todas as fases da vida, foi meu parceiro, meu amigo, e sempre me incentivou e acreditou em mim. Sou imensamente grata por todo o amor, apoio e presença constante ao longo dessa caminhada.

Aos professores que foram fundamentais na minha formação, minha sincera gratidão. Em especial, à Professora Dayse, minha orientadora de TCC, por me orientar com tanta paciência, sabedoria e dedicação. A sua orientação foi um guia essencial em minha trajetória acadêmica. Nossa conexão no projeto de extensão Afeto Mil Dias, onde fui coordenadora discente sob sua coordenação docente, também fortaleceu ainda mais minha visão sobre o cuidado e o impacto da Odontologia na vida das pessoas. À Professora Rafaela, minha orientadora no PIBIC, por acreditar em mim desde o início, mesmo sem me conhecer. Agradeço imensamente pela confiança e pelas oportunidades que me permitiram crescer como acadêmica e como pessoa, além de despertar em mim o interesse e o amor pela pesquisa e pela ciência. A iniciação científica é essencial para minha formação e abrirá caminhos que levarei por toda a vida.

Aos amigos da faculdade, que foram essenciais em todas as etapas dessa jornada. Agradeço por cada madrugada de estudo, pelos momentos de descontração, pelas trocas de experiências e pelas risadas. À minha dupla na clínica, Mika, que esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores dessa jornada, por toda a parceria, paciência e apoio. À minha dupla de estágio, Érika, por sua colaboração, confiança e amizade. À minha dupla de TCC e de PIBIC, Lígia, agradeço pela parceria e caminhada compartilhada na pesquisa e na vida acadêmica. Aos amigos especialmente, João, Carla e Anne, que foram suporte fundamental para mim ao longo de toda a graduação, obrigada por tudo, levarei todos vocês para vida. Aos amigos de fora da faculdade, que me proporcionaram momentos de alívio, descontração e apoio emocional, agradeço do fundo do coração por sempre me lembrarem de quem eu sou fora da vida acadêmica.

Aos pacientes atendidos ao longo da graduação, que confiaram em mim e me permitiram cuidar da sua saúde bucal, meu sincero obrigado. Cada atendimento foi um aprendizado e uma oportunidade de crescimento. Em especial, agradeço à minha mãe e ao meu irmão, que, além de todo apoio, também confiaram em mim como profissionais e foram pacientes durante esse percurso.

À minha filha pet, Pérola, que foi minha fiel companheira durante todas as madrugadas de estudo, nas aulas remotas e nos momentos de maior cansaço. Seu carinho e amor incondicional foram fundamentais para minha saúde emocional, me proporcionando força e conforto.

A todos que de alguma forma contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, seja com uma palavra de apoio, com gestos de carinho, ou simplesmente com sua presença, deixo minha eterna gratidão. Este TCC e esta caminhada só foram possíveis porque vocês caminharam comigo.

Sigo agora com fé, esperança e o coração cheio de gratidão.

Maria Amélia Tavares de Vasconcelos

RESUMO

Introdução: Os enxaguatórios bucais atuam como agentes coadjuvantes na higiene bucal, no entanto o seu uso inadequado pode trazer riscos, como o desequilíbrio da microbiota. Nessa perspectiva, a formação acadêmica desempenha papel crucial no uso racional desses produtos. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos estudantes de Odontologia de Maceió-AL quanto ao uso dos enxaguatórios bucais, ao longo da graduação. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra por conveniência. Participaram 156 alunos dos cursos de Odontologia de três instituições de ensino superior de Maceió-AL, matriculados nos 1º, 5º e 10º períodos, no primeiro semestre de 2025. Foi aplicado um questionário online composto por 18 perguntas objetivas. Os dados coletados foram tabulados e organizados em planilhas do Microsoft Excel® para análise estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. **Resultados:** O uso de enxaguantes bucais foi mais frequente entre os alunos do 1º período (71,43%), que demonstraram menor conhecimento e priorizaram o uso cosmético. Já os alunos dos períodos mais avançados, devido ao conhecimento adquirido ao longo da graduação, usam menos (45,31% no 5º e 48% no 10º), mas demonstram maior compreensão sobre a ação terapêutica, riscos e aplicações clínicas. A clorexidina foi o princípio ativo mais citado (57,1%), seguida pelo fluoreto de sódio (41%) e álcool (39,1%). As principais indicações relatadas foram halitose (63,5%), cuidados pré/pós-operatórios e gengivite (60,3%) e controle do biofilme dental (56,4%). **Conclusão:** Os resultados sugerem uma evolução no conhecimento sobre o uso de enxaguatórios bucais ao longo da graduação em Odontologia.

Palavras-chave: Enxaguantes bucais; Conhecimento; Estudantes.

ABSTRACT

Introduction: Mouthwashes act as adjuvant agents in oral hygiene, however, their inappropriate use can pose risks, such as microbiota imbalance. From this perspective, academic training plays a crucial role in the rational use of these products. **Objective:** To assess the knowledge of Dentistry students from Maceió-AL regarding the use of mouthwashes throughout their undergraduate studies.

Materials and methods: This is an observational, cross-sectional study, with a convenience sample. A total of 156 Dentistry students from three higher education institutions in Maceió-AL, enrolled in the 1st, 5th and 10th periods, in the first semester of 2025, participated in the study. An online questionnaire consisting of 18 objective questions was applied. The collected data were tabulated and organized in Microsoft Excel® spreadsheets for descriptive statistical analysis, with absolute and relative frequencies. **Results:** The use of mouthwashes was more frequent among students in the 1st period (71.43%), who demonstrated less knowledge and prioritized cosmetic use. Students in more advanced periods, due to the knowledge acquired throughout the undergraduate course, use them less (45.31% in the 5th and 48% in the 10th), but demonstrate greater understanding of the therapeutic action, risks and clinical applications. Chlorhexidine was the most cited active ingredient (57.1%), followed by sodium fluoride (41%) and alcohol (39.1%). The main reported indications were halitosis (63.5%), pre/postoperative care and gingivitis (60.3%) and dental biofilm control (56.4%). **Conclusion:** The results suggest an evolution in knowledge about the use of mouthwashes throughout the undergraduate course in Dentistry.

Keywords: Mouthwashes; Knowledge; Students.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1. QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A COLETA DE DADOS	17
---	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA (N=156).	21
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR INSTITUIÇÃO E PERÍODO (N=156)	22
TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O USO DE ENXAGUANTES BUCAIS, POR PERÍODO DO CURSO	24
TABELA 4. FREQUÊNCIA DE USO DE ENXAGUANTES BUCAIS, POR O PERÍODO DO CURSO	25
TABELA 5. FINALIDADE ATRIBUÍDA AO ENXAGUANTE BUCAL PELOS ESTUDANTES, POR O PERÍODO DO CURSO	27
TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DAS MARCAS DE ENXAGUANTES BUCAIS PREFERIDAS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=105)	27
TABELA 7. MARCAS DE ENXAGUANTES BUCAIS CONHECIDAS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=156)	28
TABELA 8. INGREDIENTES ATIVOS DOS ENXAGUANTES BUCAIS CONHECIDOS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=156)	29
TABELA 9. COMPONENTES DOS ENXAGUANTES BUCAIS CUJAS FINALIDADES SÃO CONHECIDAS PELOS ESTUDANTES (N=156)	29
TABELA 10. INDICAÇÕES DE USO DOS ENXAGUANTES BUCAIS CONHECIDAS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=156)	30
TABELA 11. EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE ENXAGUANTES BUCAIS RECONHECIDOS PELOS ESTUDANTES (N=156)	31

SUMÁRIO

MANUSCRITO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	15
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	15
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS	20
5. DISCUSSÃO	31
6. CONCLUSÃO	37
7. AGRADECIMENTOS	38
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

ANEXO

ANEXO A - <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</i>	42
--	----

APÊNDICE

APÊNDICE A - <i>Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</i>	47
--	----

MANUSCRITO

1. INTRODUÇÃO

A manutenção da saúde bucal é fundamental para a saúde sistêmica e para a qualidade de vida do indivíduo (Brookes *et al.*, 2023; Van Swaaij *et al.*, 2024). A prática da higiene bucal, baseada na escovação dentária, uso do fio dental e higienização lingual, constitui a primeira linha de defesa contra as doenças bucais. Entretanto, alguma possível limitação dos métodos mecânicos em remover completamente o biofilme de todas as superfícies orais justifica a recomendação de uso de agentes químicos coadjuvantes, como os enxaguatórios bucais, que atuam como complemento importante na manutenção da saúde periodontal e no controle da placa bacteriana (Brookes *et al.*, 2023; Van Swaaij *et al.*, 2024).

Embora o uso de enxaguatórios bucais tenha origens históricas, os produtos disponíveis atualmente incorporam avanços científicos que ampliam seu papel não apenas na prevenção, mas também no tratamento auxiliar de doenças bucais, como a gengivite, periodontite, cárie dentária, controle da halitose e no manejo de condições específicas, como o cuidado pós-cirúrgico e em pacientes ortodônticos (Brookes *et al.*, 2023). A literatura também destaca o potencial de alguns enxaguatórios, como os contendo clorexidina, óleos essenciais e cloreto de cetilpiridínio, no controle microbiano, com eficácia clinicamente comprovada, mas acompanhada de potenciais efeitos adversos, como manchamento dentário, alteração da microbiota e descamação da mucosa (Brookes *et al.*, 2023; Van Swaaij *et al.*, 2024). Diante de suas propriedades terapêuticas e possíveis riscos, o uso de enxaguatórios bucais requer prescrição criteriosa e baseada em evidências, reforçando a importância da orientação profissional quanto às indicações, contraindicações e efeitos adversos (Brookes *et al.*, 2023).

No Brasil, esses produtos são regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) categorizados como produtos de higiene pessoal e cosméticos, sendo as formulações que apresentam indicações específicas, como antissépticos, antiplaca e de uso infantil, classificadas como produtos de grau 2, uma classificação atribuída a produtos que apresentam propriedades terapêuticas, exigindo comprovação científica de segurança e eficácia antimicrobiana, bem como a inclusão de advertências específicas em seus rótulos e bulas (Brasil, 2015). Isso os diferencia dos cosméticos de grau 1, que possuem finalidades mais simples e não requerem essas comprovações. Tal regulamentação evidencia a necessidade de uso criterioso e orientado desses produtos.

Apesar dos avanços tecnológicos e do amplo acesso à informação, pesquisas recentes sugerem que o conhecimento dos estudantes de Odontologia acerca dos enxaguatórios bucais ainda é limitado, o que pode estar relacionado à menor ênfase no ensino sobre agentes químicos coadjuvantes nos currículos de graduação (Brookes *et al.*, 2023). Essa lacuna pode refletir falhas na abordagem curricular do tema, o que reforça a importância de uma formação acadêmica que contemple não apenas os procedimentos mecânicos de higiene bucal, mas também o uso racional de produtos químicos auxiliares.

O uso racional pressupõe que os enxaguatórios bucais devem ter uma indicação clínica clara, com base em necessidade individual e evidência científica, evitando seu uso indiscriminado ou apenas por apelo estético. A construção de um raciocínio clínico crítico por parte do futuro cirurgião-dentista durante a graduação é essencial para garantir orientações adequadas e seguras ao paciente (Brookes *et al.*, 2023; Van Swaaij *et al.*, 2024).

Considerando a importância da educação em saúde bucal e o impacto do conhecimento profissional na qualidade da orientação oferecida ao paciente desde o período da formação acadêmica, o presente estudo apresentou como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes de Odontologia de Maceió-AL sobre os enxaguatórios bucais, focando em sua composição, indicações, contraindicações, eficácia e potenciais efeitos adversos. Neste contexto, partiu-se da hipótese nula de que há evolução gradual do conhecimento sobre enxaguatórios bucais ao longo dos períodos da graduação em Odontologia.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

- Analisar o conhecimento dos estudantes de Odontologia de Maceió-AL quanto ao uso dos enxaguatórios bucais, ao longo da graduação.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Identificar o uso dos enxaguatórios bucais entre os estudantes nos diferentes períodos da graduação;
- Analisar o conhecimento sobre os benefícios e possíveis efeitos adversos associados ao uso de enxaguatórios bucais;
- Analisar os fatores que influenciam a escolha dos tipos de enxaguatórios pelos estudantes de Odontologia, considerando os diferentes estágios acadêmicos.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa observacional de caráter transversal, com abordagem quantitativa. O projeto foi previamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maceió

(CEP–UNIMA/AFYA), sendo aprovado conforme os trâmites éticos exigidos, sob o número do CAAE: 7.475.901.

A amostragem utilizada foi não probabilística por conveniência, composta por estudantes regularmente matriculados nos cursos de Odontologia das seguintes instituições localizadas em Maceió-AL: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro Universitário de Maceió (UNIMA/AFYA) e Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC). Para a escolha das Instituições de Ensino Superior, todas as faculdades de Odontologia de Maceió foram contatadas, porém apenas três consideraram o Termo de Aceite de Participação. Foram considerados aptos a participar os alunos do 1º, 5º e 10º períodos, matriculados no primeiro semestre de 2025, com idade mínima de 18 anos. Foram excluídos da amostra os estudantes de outros períodos, menores de idade ou de outros cursos que não a graduação em Odontologia.

Durante a fase preparatória, elaborou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu a participação voluntária e anônima dos alunos, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. As pesquisadoras responsáveis realizaram visitas presenciais às universidades para apresentar o projeto e recrutar os voluntários.

Estimou-se a participação de aproximadamente 20 estudantes por turma, visando garantir representatividade da amostra. Após assinatura do TCLE, os representantes de turma foram instruídos a divulgar, nos grupos virtuais de suas respectivas salas, o link do formulário eletrônico de coleta de dados.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado com 18 questões objetivas, abordando o perfil sociodemográfico dos estudantes, uso e frequência dos enxaguatórios bucais, finalidade atribuída ao produto, conhecimento sobre

ingredientes ativos e suas funções, indicações clínicas e efeitos adversos associados ao uso indiscriminado. O tempo estimado para resposta foi de 5 minutos, a fim de garantir clareza, objetividade e fidedignidade na coleta das informações. Todas as perguntas foram de resposta obrigatória, com exceção da questão 10.1, cuja resposta dependia da opção assinalada na questão 10.

A seguir, apresenta-se o questionário utilizado para a coleta de dados:

QUADRO 1. QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A COLETA DE DADOS

01. Como você se identifica? ☐ Homem Cis ☐ Mulher Cis ☐ Homem Trans ☐ Mulher Trans ☐ Não-binária ☐ Não sei dizer ☐ Prefiro não declarar
02. Como você se declara? ☐ Branco(a) ☐ Preto(a) ☐ Amarelo(a) ☐ Pardo(a) ☐ Indígena ☐ Prefiro não declarar
03. Qual a sua idade? ☐ Entre 18 e 20 anos ☐ Entre 21 e 24 anos ☐ Entre 25 e 30 anos ☐ Entre 31 e 34 anos ☐ Mais de 34 anos
04. Qual a sua instituição de ensino? ☐ Universidade Federal de Alagoas (UFAL) ☐ Centro Universitário de Maceió (UNIMA/AFYA) ☐ Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC)
05. Qual seu período? ☐ 1° Período ☐ 5° Período ☐ 10° Período

06. Você faz o uso de enxaguante bucal?

- ☐ Sim
☐ Não

07. Quantas vezes ao dia você usa o enxaguante bucal?

- ☐ 1 vez ao dia
☐ 2 vezes ao dia
☐ 3 vezes ao dia
☐ Mais de 3 vezes ao dia
☐ Não uso enxaguante bucal

08. Na sua opinião, qual a finalidade do enxaguante bucal?

- ☐ Cosmética - apenas para sensação de frescor e bom hálito
☐ Terapêutica - acredito que é importante para saúde bucal
☐ Ele é importante tanto por razões cosméticas quanto terapêuticas
☐ Não acho que tem finalidade específica
☐ Não faço uso de enxaguante bucal

09. Quando há necessidade, você indica enxaguantes bucais para seus pacientes na clínica de graduação?

- ☐ Sim
☐ Não

10. Você tem alguma preferência por marca de produto?

- ☐ Sim
☐ Não

10.1. Se sim, qual? *

- ☐ Colgate
☐ Oral B
☐ Listerine
☐ Sensodyne
☐ Cepacol
☐ Periogard

(Pergunta com mais de uma resposta)

11. Quais das marcas citadas anteriormente você conhece?

- ☐ Colgate
☐ Oral B
☐ Listerine
☐ Sensodyne
☐ Cepacol
☐ Periogard
☐ Nenhuma
☐ Todas

(Pergunta com mais de uma resposta)

12. Você conhece os ingredientes ativos que compõem os enxaguantes bucais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Quais dos ingredientes ativos você conhece?

- ☐ Fluoreto de sódio
- ☐ Água e/ou álcool
- ☐ Cloreto de cetilpiridínio
- ☐ Triclosan
- ☐ Clorexidina
- ☐ Timol
- ☐ Mentol
- ☐ Extratos vegetais
- ☐ Nenhuma das opções

(Pergunta com mais de uma resposta)

14. Quais dos seguintes itens você sabe o que são e sua finalidade?

- ☐ Antimicrobianos
- ☐ Surfactantes
- ☐ Umectantes
- ☐ Flavorizantes
- ☐ Nenhuma das opções

(Pergunta com mais de uma resposta)

15. Você conhece as indicações dos enxaguatórios bucais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

16. Quais das indicações para o uso dos enxaguatórios bucais abaixo você conhece?

- ☐ Alta atividade e/ou risco de cárie
- ☐ Halitose
- ☐ Abscesso dentário
- ☐ Controle da placa bacteriana
- ☐ Gengivite
- ☐ Fluorterapia
- ☐ Manutenção do pH
- ☐ Dificuldade de limpeza
- ☐ Periodontite
- ☐ Gengivite
- ☐ Pré e pós operatório
- ☐ Uso de aparelhos ortodônticos
- ☐ Prevenção de doenças da cavidade oral
- ☐ Não conheço suas indicações

(Pergunta com mais de uma resposta)

17. Existem consequências do uso indiscriminado dos enxaguatórios bucais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Entre as consequências do uso indiscriminado de enxaguatórios bucais, quais você sabe que existem?

- ☐ Desequilíbrio da microbiota
- ☐ Perda do paladar
- ☐ Sensação de queimação
- ☐ Erosão do esmalte e da dentina
- ☐ Manchamento dos dentes, de resina, prótese e língua
- ☐ Formação de cálculo supragengival
- ☐ Tumorização reversível dos lábios e das glândulas parótidas
- ☐ Descamação da mucosa oral
- ☐ Urticária
- ☐ Dispnéia
- ☐ Não conheço nenhuma

(Pergunta com mais de uma resposta)

*A questão assinalada com asterisco (10.1) não era de resposta obrigatória e pôde ser deixada em branco, conforme o critério do participante.

Fonte: Elaboração própria.

4. RESULTADOS

A presente pesquisa contou com a participação de 156 estudantes de Odontologia das instituições UFAL, UNIMA e CESMAC, distribuídos entre os 1º, 5º e 10º períodos do curso, no primeiro semestre de 2025, conforme os critérios estabelecidos. Embora a expectativa inicial fosse alcançar 180 participantes (20 estudantes por período de cada instituição), o número final foi de 156 devido à natureza voluntária da participação e à limitação do número de alunos regularmente matriculados e disponíveis nos períodos selecionados durante o período de aplicação do questionário.

Os dados coletados foram tabulados e organizados utilizando o software Microsoft Excel®, versão 2013, o que possibilitou a sistematização e a análise descritiva das variáveis, com apresentação em frequências absolutas (n) e relativas (%).

A análise dos resultados foi realizada de forma segmentada por período da graduação, a fim de analisar o conhecimento dos estudantes quanto ao uso, composição, indicação e riscos associados aos enxaguatórios bucais.

A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos 156 estudantes de Odontologia participantes do estudo, com informações referentes ao sexo, cor/raça e faixa etária.

TABELA 1. VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA (N=156)

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	n	%
SEXO		
Mulher Cis	103	66,03%
Homem Cis	46	29,49%
Prefiro não declarar	6	3,85%
Não sei dizer	1	0,64%
COR/RAÇA		
Branco	76	48,72%
Pardo	62	39,74%
Preto	14	8,97%
Indígena	1	0,64%
Amarelo	1	0,64%
Prefiro não declarar	1	0,64%
IDADE		
Entre 18 e 20 anos	58	37,18%
Entre 21 e 24 anos	67	42,95%
Entre 25 e 30 anos	25	16,03%
Entre 31 e 34 anos	4	2,56%
Mais de 34 anos	2	1,28%

Fonte: Elaboração própria.

A amostra deste estudo foi composta por 156 estudantes de Odontologia, distribuídos de forma relativamente equilibrada entre as três instituições de ensino superior avaliadas: UFAL (33,97%), CESMAC (33,97%) e UNIMA (32,05%). Quanto à distribuição por período do curso, a maioria dos participantes estava matriculada no 5º período (41,03%), seguida do 10º período (32,05%) e do 1º período (26,92%).

Ao cruzar os dados referentes à instituição e ao período, observou-se que a UFAL concentrou o maior número de estudantes no 10º período (42,00%), enquanto a UNIMA apresentou maior participação no 1º período (42,86%). Já o CESMAC teve predominância de alunos no 5º período (40,63%). Esses dados evidenciam uma distribuição relativamente uniforme da amostra entre as instituições, mas com variações no perfil por período de graduação (Tabela 2).

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR INSTITUIÇÃO E PERÍODO (N=156)

Instituição de ensino	1º Período (n=42)		5º Período (n=64)		10º Período (n=50)		Total por instituição (n=156)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
UFAL	13	30,95%	19	29,69%	21	42,00%	53	33,97%
UNIMA	18	42,86%	19	29,69%	13	26,00%	50	32,05%
CESMAC	11	26,19%	26	40,63%	16	32,00%	53	33,97%
Total por período	42	100,00%	64	100,00%	50	100,00%	156	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

A partir deste ponto, os dados são analisados considerando o período de formação dos estudantes, buscando identificar possíveis evoluções no conhecimento sobre enxaguantes bucais ao longo da graduação. As informações estão sistematizadas na Tabela 3, que apresenta comparativamente as respostas dos alunos do 1º, 5º e 10º períodos em relação a diversos aspectos investigados, como uso, indicação, conhecimento de ingredientes, indicações clínicas e efeitos adversos.

Entre os estudantes do 1º período, 71,43% relataram fazer uso de enxaguantes bucais, enquanto 28,57% afirmaram não utilizar. Quando questionados sobre a indicação do uso quando necessário, 83,33% responderam positivamente, indicando boa intenção clínica, mesmo em uma fase inicial da formação. Em relação à preferência por marcas, 73,81% demonstraram possuir uma, o que pode sugerir influência da propaganda ou da orientação prévia, enquanto 26,19% não tinham

preferência. Entretanto, apenas 30,95% conheciam os ingredientes ativos desses produtos, refletindo um conhecimento ainda limitado sobre a composição química dos enxaguantes. Da mesma forma, 35,71% declararam conhecer as indicações de uso, 26,19% afirmaram que não conhecem, e 38,10% alegaram conhecer apenas algumas, o que indica um conhecimento superficial. Por fim, 66,67% dos alunos reconheciam que o uso indiscriminado pode causar consequências, enquanto 33,33% não tinham essa percepção, revelando a necessidade de maior orientação desde os primeiros períodos.

No 5º período, observou-se um aumento na adesão ao uso de enxaguantes bucais, com 45,31% dos estudantes fazendo uso e 54,69% afirmando não utilizar. Apesar disso, 93,75% indicam o uso quando necessário, evidenciando um avanço no conhecimento clínico. Em relação à preferência por marcas, 62,50% apresentaram uma escolha definida, enquanto 37,50% não possuíam essa preferência. O conhecimento dos ingredientes ativos subiu consideravelmente: 82,81% afirmaram conhecer, contrastando com os 17,19% que não conheciam. Além disso, 84,38% relataram conhecer as indicações de uso, com 4,69% não conhecendo e 10,94% reconhecendo algumas indicações. O entendimento dos riscos do uso indiscriminado também foi alto, com 96,88% dos estudantes reconhecendo essa possibilidade, o que sugere maior conscientização sobre o uso racional desses produtos.

Entre os alunos do 10º período, 48,00% relataram usar enxaguantes bucais, enquanto 52,00% não fazem uso. Ainda assim, todos os estudantes (100,00%) indicam o uso quando necessário, demonstrando segurança clínica e decisão baseada em critérios adequados. 68,00% apresentaram preferência por marca, e 86,00% afirmaram conhecer os ingredientes ativos, sinalizando consolidação do

conhecimento teórico. Quanto às indicações de uso, 88,00% disseram conhecê-las, 4,00% afirmaram não conhecer, e 8,00% apenas algumas. Por fim, 94,00% reconheceram os riscos do uso indiscriminado, e apenas 6,00% não identificaram essas consequências, o que evidencia uma consciência clínica avançada ao final da graduação.

TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O USO DE ENXAGUANTES BUCAIS, POR PERÍODO DO CURSO

Perguntas	1º Período (n=42)				5º Período (n=64)				10º Período (n=50)			
	Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faz o uso de enxaguantes bucais?	30	71,43%	12	28,57%	29	45,31%	35	54,69%	24	48,00%	26	52,00%
Quando há necessidade indica o uso?	35	83,33%	6	14,29%	60	93,75%	4	6,25%	50	100,00%	0	0,00%
Preferência por marca?	31	73,81%	11	26,19%	40	62,50%	24	37,50%	34	68,00%	16	32,00%
Conhece os ingredientes ativos?	13	30,95%	29	69,05%	53	82,81%	11	17,19%	43	86,00%	7	14,00%
Conhece as indicações?	15	35,71%	27	64,29%	54	84,38%	10	15,63%	44	88,00%	6	12,00%
Existe consequência com o uso indiscriminado?	28	66,67%	14	33,33%	62	96,88%	2	3,13%	47	94,00%	3	6,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à frequência de uso diário de enxaguantes bucais, é possível observar diferenças marcantes no padrão de uso dos enxaguantes bucais entre os estudantes dos diferentes períodos do curso de Odontologia, conforme detalhado na Tabela 4.

Entre os estudantes do 1º período, 71,43% (n=30) relataram fazer uso de enxaguante bucal, sendo que 45,24% utilizam o produto uma vez ao dia, 23,81% o

utilizam duas vezes ao dia, e apenas 2,38% afirmaram usá-lo três vezes ao dia. Já 28,57% não fazem uso do produto.

No 5º período, embora a maioria dos alunos tenha indicado conhecimento sobre o tema em outras questões do questionário, observa-se que 56,25% não utilizam enxaguantes bucais. Entre os que utilizam, 31,25% o fazem uma vez ao dia, 12,50% duas vezes ao dia, e nenhum aluno relatou uso três vezes ao dia.

No 10º período, a situação é semelhante à do 5º período: 56% afirmam não usar enxaguante bucal, enquanto 26% usam uma vez ao dia, e 18% o utilizam duas vezes ao dia. Assim como no 5º período, nenhum estudante relatou uso três vezes ao dia.

No total da amostra (n=156), quase metade dos estudantes (48,72%) não utiliza enxaguantes bucais, o que é um achado relevante, considerando a formação odontológica do grupo. Apenas 33,33% dos participantes fazem uso uma vez ao dia, 17,31% utilizam duas vezes ao dia, e menos de 1% (0,64%) relatou uso três vezes ao dia.

TABELA 4. FREQUÊNCIA DE USO DE ENXAGUANTES BUCAIS, POR PERÍODO DO CURSO

Frequência	1º Período (n=42)		5º Período (n=64)		10º Período (n=50)		Total (n=156)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1x ao dia	19	45,24%	20	31,25%	13	26,00%	52	33,33%
2x ao dia	10	23,81%	8	12,50%	9	18,00%	27	17,31%
3x ao dia	1	2,38%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,64%
Não uso	12	28,57%	36	56,25%	28	56,00%	76	48,72%

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados referentes à finalidade atribuída ao enxaguante bucal pelos estudantes de Odontologia, conforme detalhado na Tabela 5, revela diferenças importantes entre os períodos de formação, sugerindo uma progressiva consolidação do conhecimento técnico ao longo do curso.

No 1º período, a maioria dos alunos (47,62%) acredita que o enxaguante bucal possui finalidade tanto cosmética quanto terapêutica, enquanto 30,95% o consideram exclusivamente terapêutico e 16,67% o veem como cosmético. Um número reduzido de estudantes declarou não saber a finalidade (2,38%) ou acreditar que o produto não possui finalidade (2,38%). Esses dados indicam um conhecimento inicial ainda em desenvolvimento, com presença de incertezas e concepções parciais.

No 5º período, observa-se uma maior clareza na percepção terapêutica do enxaguante, com 48,44% dos estudantes reconhecendo essa finalidade. Outros 43,75% indicaram que o produto possui função tanto cosmética quanto terapêutica, demonstrando uma visão mais abrangente. Apenas 4,69% atribuíram finalidade exclusivamente cosmética, e uma minoria considerou que o produto não possui finalidade (3,13%). Nenhum estudante deste período declarou desconhecimento da finalidade, o que sinaliza um avanço no conhecimento.

Já no 10º período, a distribuição se mantém próxima à do 5º, com 48% dos alunos reconhecendo ambas as finalidades, e 42% atribuindo ao produto uso exclusivamente terapêutico. Apenas 8% o classificaram como cosmético e 2% declararam não saber sua finalidade. Nenhum respondeu que o produto não tem finalidade. Estes dados confirmam uma maior consolidação do conhecimento ao final do curso, com predominância da visão terapêutica e mais completa.

No total da amostra (n=156), 46,15% dos estudantes identificaram ambas as finalidades para o enxaguante bucal, 41,67% o consideram terapêutico, e apenas 8,97% o classificam como cosmético. A parcela que não sabe a finalidade (1,28%) ou acredita que o produto não possui nenhuma (1,92%) é reduzida, sugerindo que a

maioria dos estudantes, independentemente do período, possui alguma compreensão sobre a utilidade clínica ou estética do produto.

TABELA 5. FINALIDADE ATRIBUÍDA AO ENXAGUANTE BUCAL PELOS ESTUDANTES, POR PERÍODO DO CURSO

Finalidades	1º período (n=42)		5º período (n=64)		10º período (n=50)		Total (n=156)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cosmética	7	16,67%	3	4,69%	4	8,00%	14	8,97%
Terapêutica	13	30,95%	31	48,44%	21	42,00%	65	41,67%
Cosmética e Terapêutica	20	47,62%	28	43,75%	24	48,00%	72	46,15%
Não sei	1	2,38%	0	0,00%	1	2,00%	2	1,28%
Não tem	1	2,38%	2	3,13%	0	0,00%	3	1,92%

Fonte: Elaboração própria.

Além da análise por período, foi realizado um levantamento geral das respostas dos estudantes quanto à familiaridade com marcas de enxaguantes bucais, conhecimento sobre seus componentes, indicações de uso e possíveis efeitos adversos, conforme sintetizado a seguir.

Dentre os 156 participantes do estudo, 105 declararam ter preferência por alguma marca de enxaguante bucal. Essa preferência foi distribuída entre os diferentes períodos do curso da seguinte forma: 31 estudantes do 1º período, 40 do 5º período e 34 do 10º período. Ressalta-se que essa pergunta não era obrigatória, portanto, nem todos os participantes responderam a esse item. Entre esses, a marca mais mencionada foi a Listerine, citada por 29,52% dos respondentes. Em seguida, destacaram-se Colgate e Periogard, ambas com 27,62%, revelando uma distribuição relativamente equilibrada entre essas três marcas. Sensodyne (10,48%) e Oral-B (3,81%) foram menos citadas, enquanto Cepacol obteve apenas 0,95% de preferência.

TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DAS MARCAS DE ENXAGUANTES BUCAIS PREFERIDAS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=105)

Marcas	n	%
Listerine	31	29,52%
Colgate	29	27,62%
Periogard	29	27,62%
Sensodyne	11	10,48%
Oral B	4	3,81%
Cepacol	1	0,95%

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre quais marcas conhecem, Colgate (67,31%) e Listerine (66,67%) foram novamente as mais citadas, seguidas por Oral B (62,18%) e Sensodyne (51,28%). A marca Periogard, embora muito utilizada, foi reconhecida por apenas 40,38% dos estudantes. É relevante notar que 20,51% afirmaram conhecer todas as marcas listadas, o que pode indicar um conhecimento mais abrangente por parte desse grupo.

TABELA 7. MARCAS DE ENXAGUANTES BUCAIS CONHECIDAS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=156)

Marcas	n	%
Colgate	105	67,31%
Listerine	104	66,67%
Oral B	97	62,18%
Sensodyne	80	51,28%
Periogard	63	40,38%
Cepacol	54	34,62%
Todas	32	20,51%

Fonte: Elaboração própria.

O ingrediente ativo mais conhecido foi a clorexidina, mencionada por 57,05% dos estudantes. Esse dado está de acordo com a ampla utilização da substância na prática clínica odontológica, especialmente em casos de gengivite e periodontite. Em seguida, aparecem o fluoreto de sódio (41,03%), água e/ou álcool (39,10%) e mentol (37,18%). Já componentes menos populares como triclosan e cloreto de cetilpiridínio foram citados por 20,51% dos alunos, enquanto apenas 5,13%

identificaram o timol como ingrediente ativo, e 10,90% alegaram não conhecer nenhum dos ingredientes listados.

TABELA 8. INGREDIENTES ATIVOS DOS ENXAGUANTES BUCAIS CONHECIDOS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=156)

Ingredientes ativos	n	%
Clorexidina	89	57,05%
Fluoreto de sódio	64	41,03%
Água e/ou álcool	61	39,10%
Mentol	58	37,18%
Cloreto de cetilpiridínio	32	20,51%
Triclosan	32	20,51%
Extratos de vegetais	23	14,74%
Nenhuma das opções	17	10,90%
Timol	8	5,13%

Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos participantes (84,62%) afirmou conhecer e saber a função dos antimicrobianos presentes nos enxaguantes. Contudo, apenas uma minoria soube reconhecer componentes como flavorizantes (21,15%), umectantes (18,59%) e surfactantes (13,46%), o que indica um conhecimento limitado sobre os excipientes com função tecnológica. Ainda, 11,54% alegaram não conhecer nenhuma das opções apresentadas.

TABELA 9. COMPONENTES DOS ENXAGUANTES BUCAIS CUJAS FINALIDADES SÃO CONHECIDAS PELOS ESTUDANTES (N=156)

Componentes	n	%
Antimicrobianos	132	84,62%
Flavorizantes	33	21,15%
Umectantes	29	18,59%
Sufactantes	21	13,46%
Nenhuma das opções	18	11,54%

Fonte: Elaboração própria.

A halitose foi a principal indicação reconhecida pelos estudantes (63,46%), seguida por gengivite e pré/pós-operatório (ambas com 60,26%), controle da placa

bacteriana (56,41%) e alta atividade cariogênica (52,56%). Indicações menos citadas incluem prevenção de doenças da cavidade oral (26,92%), fluoroterapia (26,28%) e abscesso dentário (12,18%). Apenas 5,77% afirmaram não conhecer nenhuma indicação, revelando que a maioria possui familiaridade com as indicações clínicas dos enxaguantes.

TABELA 10. INDICAÇÕES DE USO DOS ENXAGUANTES BUCAIS CONHECIDAS PELOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA (N=156)

Indicações	n	%
Halitose	99	63,46%
Gengivite	94	60,26%
Pré e pós operatório	94	60,26%
Controle da placa bacteriana	88	56,41%
Alta atividade e/ou risco de cárie	82	52,56%
Periodontite	79	50,64%
Dificuldade de limpeza	74	47,44%
Uso de aparelhos ortodônticos	71	45,51%
Manutenção do pH	46	29,49%
Prevenção de doenças da cavidade oral	42	26,92%
Fluoroterapia	41	26,28%
Abscesso dentário	19	12,18%
Não conheço suas indicações	9	5,77%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos efeitos adversos, o mais reconhecido foi o desequilíbrio da microbiota (71,79%), seguido por sensação de queimação e descamação da mucosa oral (ambos com 50,64%), e manchamento de estruturas dentárias ou protéticas (46,79%). Menos da metade dos estudantes indicaram efeitos como erosão do esmalte (37,82%), perda do paladar (34,62%) e formação de cálculo supragengival (8,97%). Eventos mais raros, como urticária, tumefação reversível e dispneia foram pouco reconhecidos, e 12,82% afirmaram não conhecer nenhum efeito adverso.

TABELA 11. EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE ENXAGUANTES BUCAIS RECONHECIDOS PELOS ESTUDANTES (N=156)

Efeitos adversos	n	%
Desequilíbrio da microbiota	112	71,79%
Sensação de queimação	79	50,64%
Descamação da mucosa oral	79	50,64%
Manchamento dos dentes, de resina, prótese e língua	73	46,79%
Erosão do esmalte e da dentina	59	37,82%
Perda do paladar	54	34,62%
Não conheço nenhuma	20	12,82%
Formação de cálculo supragengival	14	8,97%
Tumefação reversível dos lábios e das glândulas parótidas	13	8,33%
Urticária	13	8,33%
Dispneia	4	2,56%

Fonte: Elaboração própria.

5. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa fornecem uma visão ampla e detalhada sobre o conhecimento dos estudantes de Odontologia de Maceió-AL quanto ao uso dos enxaguantes bucais, evidenciando uma progressiva aquisição de saberes ao longo dos períodos da graduação, como esperado com o avanço da formação acadêmica.

O conhecimento sobre a composição dos enxaguatórios apresentou um crescimento significativo, passando de 30,95% no 1º período para 86% no 10º período. Essa evolução reforça a importância do conteúdo curricular na consolidação de conceitos técnico-científicos. A clorexidina foi o ingrediente ativo mais reconhecido (57,05%), sobretudo nos períodos mais avançados. Esse processo está diretamente relacionado à reconhecida eficácia da clorexidina, que demonstrou capacidade consistente na redução da placa bacteriana e da gengivite, sendo considerada a mais eficaz entre os enxaguantes bucais, conforme Brookes *et*

al. (2023). Em consonância, de acordo com o estudo de Muzammil Moin Ahmed (2023), em uma pesquisa feita com profissionais da odontologia, descobriu-se que a clorexidina foi o enxaguante bucal mais amplamente prescrito pelos entrevistados, evidenciando o amplo conhecimento desse enxaguatório e sua eficácia.

Além disso, observou-se um maior domínio dos estudantes do 10º período em relação a outros ingredientes, como fluoreto de sódio (41,03%) e mentol (37,18%), sugerindo familiaridade com produtos tanto de uso clínico quanto comercial. O cloreto de cetilpiridínio e o triclosan foram menos citados (20,51%), o que pode refletir a menor utilização desses compostos nos produtos mais populares ou a ênfase reduzida em conteúdos relacionados durante o curso, apesar de evidências indicarem ação antimicrobiana eficaz e papel no controle da gengivite (Brookes *et al.*, 2023; Van Swaaij *et al.*, 2024). Diante desses resultados, também foi possível observar que, conforme a pesquisa de Muzammil Moin Ahmed (2023), embora a maioria dos profissionais apresentasse conhecimento sobre os efeitos farmacológicos e adversos da clorexidina, havia uma limitação quanto ao domínio e à prescrição de outros tipos de enxaguantes bucais. De forma semelhante, a análise realizada com os alunos revelou pouca familiaridade com os demais componentes, reforçando a consonância com os achados do estudo mencionado.

No que tange à finalidade dos enxaguantes, os dados apontam uma progressão clara no entendimento de suas funções terapêuticas e cosméticas. Enquanto 47,62% dos alunos do 1º período reconheceram o uso com ambas finalidades, esse número saltou para 71,88% no 5º período e 86% no 10º período. Dessa maneira, o uso mais frequente no 1º período parece estar relacionado ao que é abordado por Araújo *et al.* (2016) que destacam que o uso cosmético de enxaguantes bucais é comum, mas muitas vezes inadequado, já que sofre forte

influência da propaganda. A percepção dos alunos mais avançados quanto à função terapêutica reforça justamente essa abordagem baseada em evidências. Essa evolução observada no 5º e 10º período demonstra uma crescente valorização do uso terapêutico dos enxaguantes, aspecto que se relaciona diretamente com os achados de Brookes *et al.*, (2023) os quais destacam que, apesar de os enxagatórios bucais representarem um grande mercado mundial, seu uso deve ser orientado por fundamentos clínicos, sendo indicados como adjuvantes na higienização bucal e não como substitutos.

O conhecimento sobre indicações clínicas dos enxaguantes também evoluiu significativamente: apenas 35,71% dos estudantes do 1º período relataram conhecer suas indicações, contra 88% no 10º período. As condições mais citadas foram gengivite, halitose, controle da placa bacteriana e uso pré e pós-operatório — todas alinhadas às diretrizes da American Dental Association (ADA). Em relação ao controle da gengivite e da placa bacteriana, os resultados indicam que os estudantes demonstram um conhecimento relevante sobre o uso de enxaguantes bucais no combate a essas condições. Esse achado está em consonância com o estudo de Muzammil Moin Ahmed (2023), no qual houve consenso entre os profissionais de saúde bucal de que os enxaguantes antiplaca são componentes necessários no tratamento periodontal.

Já conhecimento de indicações mais específicas, como o uso em situações pré e pós-operatórias e em pacientes ortodônticos, foi satisfatório entre os estudantes do 10º período, com 72% relatando essas finalidades, enquanto apenas 38,10% dos alunos do 5º período e 23,81% dos do 1º período as mencionaram. Segundo, Van Swaaij *et al.* (2024), há ainda reconhecimento crescente da utilidade dos enxaguantes em contextos hospitalares, como em pacientes imunossuprimidos

ou submetidos a radioterapia, embora o uso de soluções com álcool deva ser evitado nestes casos.

No que se refere ao entendimento das consequências do uso indiscriminado de enxaguantes, observou-se uma evolução importante. Apenas 47,62% dos alunos do 1º período reconheceram a existência de consequências, índice que aumentou para 87,5% no 5º período e 96% no 10º período. Este dado reforça que o aprofundamento dos conteúdos ao longo da graduação contribui não só para o conhecimento técnico, mas também para o desenvolvimento do senso crítico sobre os riscos do uso inadequado.

O conhecimento sobre efeitos adversos foi igualmente consistente: 66,67% dos alunos do 1º período reconheceram algum risco associado ao uso de enxaguantes, número que subiu para 96,88% no 5º período e 94% no 10º. Os efeitos mais mencionados foram sensação de queimação, descamação da mucosa, manchamento dentário e alteração da microbiota, o que está de acordo com o estudo de Brookes *et al.* (2023) que identifica como reações adversas mais comuns e alertam para a possibilidade de disbiose oral, maior resistência microbiana e até impactos sistêmicos associados ao uso indiscriminado de enxaguantes bucais, em específico, da clorexidina, a alteração temporária do paladar, a descoloração dos dentes e mudanças na coloração da língua. No entanto, efeitos menos comuns — como dispneia, urticária e tumefação — foram pouco reconhecidos, possivelmente pela baixa incidência clínica e pela negligência na abordagem curricular.

A preferência por marcas também apresentou um viés relevante. Listerine® foi a marca mais citada (29,52%), seguida de Colgate® (27,62%) e Periogard® (27,62%). Esse comportamento corrobora a literatura, que destaca a força da

publicidade na escolha de produtos odontológicos, mas ressalta que, nos períodos finais, observa-se maior preferência por produtos com eficácia clínica comprovada, como os à base de clorexidina ou óleos essenciais (Brookes *et al.*, 2023).

Em relação à frequência de uso do enxaguante bucal, observou-se que a maioria dos estudantes do 1º período relatou utilizá-lo diariamente (45,24%). Por outro lado, no 10º período, essa frequência foi menor (26%), sendo mais comum o uso eventual ou mesmo a ausência de uso (56%). Apesar dessas variações, a maior parte dos estudantes, independentemente do período, afirmou já ter feito uso do enxaguante bucal em algum momento, sendo esse comportamento particularmente predominante entre os alunos do 1º período (71,43%). Esse dado sugere a influência de fatores externos, como estratégias de marketing e apelo estético, na adesão ao produto.

À medida que avançam na graduação, os estudantes tornam-se mais conscientes sobre as indicações reais e os riscos potenciais do uso indiscriminado dos enxaguantes, o que reforça o papel da formação acadêmica na mudança de hábitos e na adoção de condutas baseadas em evidências (Brookes *et al.*, 2023; Van Swaaij *et al.*, 2024; Brookes *et al.*, 2023). Os resultados corroboram os achados de Araújo *et al.* (2016), que indicam que a ênfase na prevenção durante a formação acadêmica reflete diretamente nos hábitos pessoais e nos cuidados com a saúde. Dessa forma, a redução no uso regular do enxaguante bucal ao longo da graduação pode ser atribuída ao desenvolvimento de uma visão mais crítica quanto à real indicação do produto e à cautela frente aos possíveis efeitos adversos decorrentes de seu uso indiscriminado. Esse padrão evidencia a importância da educação na área da saúde para a construção de práticas mais fundamentadas e responsáveis ao longo da trajetória profissional.

A análise sociodemográfica indicou predominância do sexo feminino (66,03%) e da faixa etária de 21 a 24 anos (42,95%). Em termos étnico-raciais, 48,72% dos alunos se declararam brancos, seguidos por 39,74% de pardos. Esses dados refletem o perfil geral dos cursos de Odontologia na região e contribuem para contextualizar as análises comportamentais e cognitivas observadas.

Na comparação entre instituições, os alunos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) demonstraram maior domínio sobre aspectos terapêuticos e conhecimento dos princípios ativos: 84,62% reconheceram a finalidade terapêutica e 80,77% citaram ao menos um composto ativo, índices superiores aos dos alunos do CESMAC e da UNIMA.

Entre as limitações desta pesquisa, destacam-se o método de amostragem por conveniência, que pode não representar adequadamente toda a diversidade do universo acadêmico, e a concentração da coleta de dados em apenas três instituições, o que restringe a generalização dos resultados para outras realidades. Outro ponto a ser considerado é o uso de um questionário autoaplicável, o que pode ter influenciado os participantes a fornecerem respostas socialmente desejáveis ou superestimadas.

Adicionalmente, o instrumento utilizado nesta pesquisa foi elaborado pelos próprios autores e aplicado pela primeira vez nesta população, sem ter passado previamente por um processo formal de validação. No caso deste estudo, o questionário ainda não apresentou evidências estatísticas de validade, o que constitui uma limitação metodológica relevante, permitindo assim o desenvolvimento de outra pesquisa para validação do instrumento aplicado. Para outras pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para outras regiões e instituições,

bem como a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução do conhecimento ao longo da graduação. Também seria relevante investigar a efetividade das disciplinas específicas na consolidação desses desses saberes e como o conhecimento se traduz no comportamento clínico futuro.

Desta forma, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de abordagens educativas mais precoces e contínuas sobre o tema ao longo do curso de Odontologia, a fim de formar profissionais mais capacitados, críticos e seguros em suas decisões clínicas. Além disso, este estudo apresenta um relevante impacto social, pois analisa o conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre os enxaguantes bucais em diferentes períodos da graduação, temática ainda não evidenciada na literatura. Ao evidenciar a progressão e as lacunas no aprendizado, a pesquisa cumpre um papel fundamental como base para orientações futuras voltadas à melhor preparação dos acadêmicos frente a essa temática, contribuindo para o fortalecimento da formação profissional na área odontológica.

6. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que o conhecimento sobre o uso dos enxaguantes bucais entre estudantes de Odontologia de Maceió-AL aumenta progressivamente ao longo da graduação. Verificou-se maior domínio sobre composição, indicações clínicas e efeitos adversos entre os alunos dos períodos finais, evidenciando a importância da formação acadêmica na construção do saber técnico-científico.

7. AGRADECIMENTOS

A este Trabalho de Conclusão de Curso, dedicamos um agradecimento especial, pois ele representa não apenas o encerramento de uma etapa, mas a concretização de muitos sonhos, esforços e aprendizados vividos ao longo da graduação. Cada parte deste trabalho foi construída com dedicação, cuidado e o apoio de pessoas que marcaram nossa trajetória de forma inesquecível.

À nossa orientadora, Professora Dayse, expressamos nossa mais profunda gratidão. Sua orientação atenta, generosa e comprometida foi essencial em cada fase deste processo, e, especialmente, pelos "puxões de orelha" que foram fundamentais para nosso crescimento acadêmico e pessoal. Obrigada por ter acreditado em nós, por cada palavra de incentivo, por cada correção cuidadosa e por ter sido mais que uma orientadora, uma verdadeira guia nessa caminhada. Somos imensamente gratas pela parceria construída também no projeto de extensão Afeto Mil Dias, que fortaleceu ainda mais nossa conexão acadêmica.

À banca avaliadora, composta pelas professoras Rafaela Vasconcelos e Larissa Fragoso, nosso sincero agradecimento pela escuta sensível, pelas observações valiosas e por contribuírem com tanto respeito e dedicação para o enriquecimento deste trabalho.

Aos idealizadores iniciais desta pesquisa, Joyce Holanda e Breno Malta, ex-alunos da graduação que sonharam e iniciaram este projeto, nossa gratidão e reconhecimento. É uma honra poder dar continuidade ao caminho que vocês abriram com tanto empenho e visão científica.

Aos coordenadores das Instituições de Ensino Superior envolvidas, nosso muito obrigado por viabilizarem com tanto empenho a realização desta pesquisa. À Professora Roberta Penteado (CESMAC), ao Professor Robert Souza (UNIMA) e à

Professora Raphaela Rodrigues (UFAL), somos profundamente gratas pela colaboração durante o processo de submissão ao Comitê de Ética e pela ajuda durante a coleta de dados. O apoio de vocês foi essencial para que este trabalho se tornasse possível, dentro dos princípios éticos e científicos.

Finalizamos este agradecimento com o coração cheio de gratidão por cada contribuição recebida, por cada apoio e por todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da construção deste trabalho. Este TCC carrega não apenas conhecimento, mas também afeto, compromisso e a esperança de um futuro ainda mais humano e transformador.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, Muzammil Moin. **A cross-sectional study to evaluate dental professionals' knowledge of antiplaque mouth rinse agents and their application in periodontal practice.** Al Qassim: Qassim University, Department of Dental Hygiene, College of Applied Health Sciences in Ar Rass, 2023. DOI: 10.4103/jpbs.jpbs_251_23.

ARAÚJO, Danilo Barral de; CAMPOS, Elisângela de Jesus; MARTINS, Gabriela Botelho; ROSA, Fabiana Paim; LIMA, Max José Pimenta; ARAÚJO, Maria Thereza Barral. **Vocational training of dentistry students regarding knowledge of oral rinses with antiseptic.** *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, 2016.

BUGNO, A *et al.* **Enxaguatórios bucais: avaliação da eficácia antimicrobiana de produtos comercialmente disponíveis.** *Rev Inst Adolfo Lutz*, 65(1):40-45, 2006.

BRASIL. **Resolução RDC nº 211, de 14 jul. 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estabelece a definição e classificação de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 jul. 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/rdc0211_14_07_2005.html.

Acesso em: 17 abril 2025.

BROOKES, Zoe; MCGRATH, Colman; MCCULLOUGH, Michael. **Antimicrobial mouthwashes: an overview of mechanisms—what do we still need to know?** *International Dental Journal*, [S.l.], v. 73, p. S64–S68, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.identj.2023.08.014>.

BROOKES, Zoe. L. S.; MCCULLOUGH, Michael.; KUMAR, Purnima.; MCGRATH, Colman. **Mouthwashes: implications for practice.** *International Dental Journal*, [S.l.], v. 73, p. S98–S101, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.identj.2023.08.013>

BROOKES, Zoe; TEOH, Leanne; CIEPLIK, Fabian; KUMAR, Purnima. **Mouthwash effects on the oral microbiome: are they good, bad, or balanced?** *International Dental Journal*, [S.l.], v. 73, p. S74–S81, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.identj.2023.08.014>, <http://dx.doi.org/10.1016/j.identj.2023.08.012>.

PEDRAZZI, Vinícius. **Colutórios: Mitos e realidades na clínica odontológica.** Research Gate, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261724620_COLUTORIOS_MITOS_E_REALIDADES_NA_CLINICA_ODONTOLOGICA. Acesso em: 17 abril 2025.

VAN SWAAIJ, B. W. M. et al. **Essential oils mouthwash with or without alcohol in relation to effect on parameters of plaque and gingivitis: a systematic review and meta-analysis.** *International Journal of Dental Hygiene*, v. 23, p. 186-202, 2024. DOI: 10.1111/idh.12843.

APÊNDICE A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE MACEIÓ-AL QUANTO AO USO DOS ENXAGUATÓRIOS BUCAIS

Pesquisador: Dayse Andrade Romão

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86799825.1.1001.5641

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL E CULTURAL SERGIPE DEL REY LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.475.901

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem como tema a avaliação do conhecimento dos estudantes de Odontologia de Maceió-AL sobre o uso de enxaguatórios bucais. O estudo transversal visa analisar o nível de entendimento de alunos maiores de 18 anos sobre o uso indiscriminado desses produtos. Para isso, será elaborado um formulário online na plataforma Google Forms, contendo dezoito questões objetivas. Algumas perguntas terão apenas uma alternativa de resposta, enquanto outras permitirão múltiplas escolhas. Não haverá respostas certas ou erradas, pois todas as questões são baseadas na opinião dos participantes. O questionário será aplicado a estudantes do 1º, 5º e 10º períodos em três universidades de Maceió, entre março e abril de 2025. O objetivo geral é avaliar o conhecimento dos alunos sobre as finalidades terapêuticas e cosméticas dos enxaguatórios, considerando sua venda indiscriminada. Trata-se de um estudo observacional, com amostragem não probabilística por conveniência, e os alunos serão convidados a participar mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP-UNIMA/AL). A coleta de dados incluirá informações como gênero, cor, idade e

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 24 Bloco A

Bairro: Cruz das Almas

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3142-1805

E-mail: cesario.souza@unima.edu.br



Continuação do Parecer: 7.475.901

grau de conhecimento sobre os enxaguatórios, que serão analisadas em uma planilha do Microsoft Excel®, utilizando estatísticas descritivas para variáveis contínuas e categóricas. Espera-se que o estudo contribua para o avanço científico e preencha lacunas na literatura sobre o uso desses produtos, enriquecendo o processo de ensinoaprendizagem na área

Objetivo da Pesquisa:

APRESENTANDOS EM CONCORDÂNCIA ÉTICA.

Objetivo Primário:

Analisar o grau de conhecimentos dos estudantes de Odontologia do município de Maceió a respeito do uso de enxaguatórios bucais a partir de sua finalidade terapêutica e cosmética devido à sua venda indiscriminada.

Objetivo Secundário:

Identificar o uso dos enxaguatórios por parte dos estudantes nos diferentes períodos de graduação;
Avaliar o conhecimento sobre os benefícios e efeitos adversos dos enxaguatórios bucais nos diferentes períodos de graduação;
Analisar os fatores que influenciam a escolha dos tipos de enxaguatórios bucais pelos estudantes nos diferentes períodos de graduação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

APRESENTADOS EM CONCORDÂNCIA ÉTICA.

Riscos:

Há uma garantia de que a identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que pode haver uma inquietude, constrangimento ao responder o questionário, visto que alguns participantes podem se sentir desconfortáveis ao fornecer informações pessoais ou ao perceberem limitações em seu conhecimento sobre o tema, além de cansaço por uso de tela. Para minimizar esses possíveis riscos, o questionário será elaborado de forma clara, objetiva,

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 24 Bloco A
Bairro: Cruz das Almas **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3142-1805 **E-mail:** cesario.souza@unima.edu.br



Continuação do Parecer: 7.475.901

individual, privado e não identificado nominalmente, garantindo o anonimato dos participantes e o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, ressaltando que não há respostas certas ou erradas, apenas a coleta de dados para fins acadêmicos. Interferência na vida e rotina dos sujeitos, entretanto, os pesquisadores estarão habilitados ao método de coleta de dados de forma eficaz e objetiva, dando início a coleta de dados somente após prestar os esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Benefícios:

O objetivo do estudo é analisar o grau de conhecimentos dos estudantes de Odontologia do município de Maceió a respeito do uso de enxaguatórios bucais a partir de sua finalidade terapêutica e cosmética devido à sua venda indiscriminada. A finalidade deste trabalho é contribuir para a conscientização ou conhecimento dos estudantes sobre os riscos do uso indiscriminado dos enxaguatórios bucais, promovendo uma abordagem mais crítica e embasada cientificamente. Além disso, busca incentivar a orientação adequada aos pacientes, prevenindo possíveis efeitos adversos, como desequilíbrios na microbiota oral e desenvolvimento de resistência bacteriana. Dessa forma, o estudo poderá impactar positivamente tanto a formação acadêmica dos estudantes quanto a saúde da comunidade além de prestar orientações a alunos e gestores das faculdades de Odontologia sobre o nível de conhecimento sobre enxaguatórios bucais, possibilitando traçar propostas para melhoria no conhecimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

DE INTERESSE PARA ÁREA,

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

APRESENTADOS EM CONCORDÂNCIA ÉTICA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

RECOMENDA APROVAÇÃO E CONTINUIDADE.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer da relatoria e aprova o protocolo de pesquisa.

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 24 Bloco A
Bairro: Cruz das Almas **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3142-1805 **E-mail:** cesario.souza@unima.edu.br



Continuação do Parecer: 7.475.901

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2197603.pdf	24/02/2025 15:51:02		Aceito
Outros	TermoCESMAC.pdf	24/02/2025 15:50:09	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoUNIMA.pdf	08/02/2025 11:27:54	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito
Outros	TermoUFAL.pdf	08/02/2025 11:27:22	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	08/02/2025 11:20:06	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/02/2025 11:19:30	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoDePesquisadores.pdf	07/02/2025 13:06:29	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	07/02/2025 13:04:27	MARIA AMELIA TAVARES DE VASCONCELOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 31 de Março de 2025

Assinado por:
Cesário da Silva Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 24 Bloco A
Bairro: Cruz das Almas **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3142-1805 **E-mail:** cesario.souza@unima.edu.br